

## TRAJETÓRIA DO ARTISTA E REFLEXÕES SOBRE A ESTÉTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Francielly Giachini Barbosa Menim<sup>1</sup>  
Ian Tchalski dos Santos<sup>2</sup>  
Rafaella Pastore Miotto<sup>3</sup>  
Karen Franklin<sup>4</sup>

### RESUMO

A partir do subprojeto “Filosofia e Pedagogia” (PIBID), trabalhou-se a leitura do livro “Uma Viagem pela Filosofia: O Encontro” (2021) de Karen Franklin. O Projeto é realizado em uma escola de Curitiba. O livro trabalhado trata de uma saga, em que crianças embarcam numa aventura filosófica cheia de enigmas, descobertas e debates sobre o mundo, o conhecimento e a verdade. Tudo isso ocorre através de diálogos que evocam pensar e filosofar com as crianças. Esse trabalho tem por objetivo descrever uma atividade do projeto cuja temática girou em torno de discussões sobre as Artes. Foi realizada, na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, a leitura do capítulo “O Coração do Navio” do livro já citado. Neste episódio o grupo de crianças têm uma experiência de deleite estético. Surgem discussões sobre talento, habilidade e percepção do esforço e perseverança juntamente com o momento estético. Ao abordar a questão sobre o talento (se é algo natural ou adquirido) os personagens percorreram uma linha de discussão que busca o esclarecimento sobre a questão. A partir daí, foi desenvolvida uma dinâmica com a turma, na qual uma das estagiárias apresentou desenhos da sua trajetória como artista. Os registros balizavam entre 2009 e 2025. O intuito foi mostrar para os alunos como o “talento” não é algo somente inato, mas sim uma habilidade que pode ser desenvolvida. Após a apresentação, organizou-se uma dinâmica com base em dois dos desenhos feitos pela estagiária quando criança, a fim dos alunos fazerem uma “releitura” das obras do artista brasileiro Aldemir Martins, com enfoque nas suas pinturas e desenhos de gatos. Esta experiência permitiu o diálogo filosófico e o registro prático de temáticas caras à Filosofia com crianças, as quais vem desenvolvendo habilidades cognitivas de diálogos e discussões recheados de argumentos e lógica.

**Palavras-chave:** Deleite estético, Filosofia, talento.

1 Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [franciellygiachini@gmail.com](mailto:franciellygiachini@gmail.com);

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [ian23tchalski@gmail.com](mailto:ian23tchalski@gmail.com);

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [rafaellapastore@ufpr.br](mailto:rafaellapastore@ufpr.br);

4 Professora titular da Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutora em Filosofia pela PUCRS. Coordenadora de área do PIBID Interdisciplinar Filosofia e Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [karenfranklin@ufpr.br](mailto:karenfranklin@ufpr.br);



## INTRODUÇÃO

Ao observar os apontamentos de Walter Benjamin (1987), propomos um resgate da *aura* que, segundo o autor, vem se perdendo com advento da reprodutibilidade técnica através de atividades que enfatizam a trajetória do artista e acabam por trazer à tona valores de *autenticidade* e de *culto* do artista pelo artista.

Com o advento das tecnologias, a reprodutibilidade técnica da arte está cada vez mais intensa e as crianças acabam adquirindo coisas prioritariamente de forma imediata, e isso acaba tanto as afastando da autenticidade dos artistas como também criando passivamente uma noção de que a arte é um processo imediato e absoluto, escondendo as dificuldades e caminhos percorridos pelo motor criativo responsável por ela.

A partir da leitura do livro “Uma Viagem pela Filosofia: O Encontro” (2021), mais especificamente o capítulo “O Coração do Navio”, foram levantadas questões relacionadas à área da estética da Filosofia: o talento é algo natural ou adquirível? Como se dá a recepção estética da obra de arte?

O projeto tem como objetivo o aprofundamento de noções estéticas das crianças e um rompimento com a noção de que habilidade artística é algo inato e não uma habilidade que pode ser treinada como qualquer outra bem como, esclarecido anteriormente, uma retomada da *aura* da obra de arte através do reconhecimento da jornada pelo próprio artista.

A dinâmica aplicada em sala de aula consistiu na apresentação da trajetória de uma das estagiárias como artista, datando desenhos feitos em 2009 até seu trabalho como tatuadora atualmente e, após isso, uma atividade de releitura de obras do artista Aldemir Martins.

Esse processo, além de esclarecer a trajetória referente ao artista e treinar as habilidades das crianças, também acaba servindo como um método de retomada da *aura* da obra de arte, na qual a comunicação primeira de uma obra se põe em relevância para as crianças, fazendo com que aceitem partes da jornada como artista como marcas de autenticidade e reconheçam o valor do caminho a ser percorrido.

Tendo isso em vista, o projeto acaba sendo uma ótima oportunidade tanto de se trabalhar o conceito de *aura* quanto de introduzir a área da estética da filosofia para os alunos no ensino fundamental, além de propor interdisciplinaridade com a matéria de Artes.



## METODOLOGIA

A metodologia foi baseada no termo pesquisa-ação, utilizado por diversos teóricos, tendo sua origem provavelmente por Lewin (1946). Significa, em termos amplos e mais generalizados, “termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas...” (Brown; Dowling, 2001, p. 152). E, se for visar uma explicação mais contundente: seria uma pesquisa que apesar de pragmática acaba se distinguindo da prática e da própria pesquisa tradicional por ser passível de alterações no que está sendo pesquisado - através de preceitos éticos e contexto:

Isso posto, embora a pesquisa-ação tenda a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática e, embora seja pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a pesquisa ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática (Tripp, 2005, p. 447)

Quanto ao caráter desta metodologia, ela é mais intervencionista do que experimental, visto que ocorre em ambientes não manipulados (nesse caso, a escola), e se preocupa mais com a explicação dos fenômenos do que com a postulação de cadeias científicas. Ora o fenômeno posto sendo a aura da obra de arte na filosofia de Walter Benjamin - embora o teórico seja secundário quando se trata da pesquisa-ação.

O principal objetivo dessa pesquisa é trabalhar a filosofia estética no ensino fundamental e utilizar da dinâmica proposta como condutor de conceituações dadas em “A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica” (1987) através de atividades que sejam divertidas e relevantes para as crianças.

## A FILOSOFIA ESTÉTICA DE WALTER BENJAMIN

Propomos a jornada do artista como um resgate do “aqui e agora” da obra de arte a partir da filosofia estética de Walter Benjamin, com enfoque em seus conceitos de aura, reprodutibilidade técnica, autenticidade e valor de culto.

Mesmo na reprodução mais perfeita, um elemento está ausente: o aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra. E nessa existência única, e somente nela, que se desdobra a história da obra. Essa história compreende não apenas as transformações que ela sofreu, com a passagem do tempo, em sua estrutura física, como as relações de propriedade em que ela ingressou. Os vestígios das primeiras só podem ser investigados por análises químicas ou físicas, irrealizáveis na reprodução; os



vestígios das segundas são o objeto de uma tradição, cuja reconstituição precisa partir do lugar em que se achava o original. (Benjamin, 1987, p.167).

Primeiramente esclarecemos o conceito de aura por Walter Benjamin, que é o “responder” dos objetos da percepção estética, para Benjamin isso vem se perdendo das obras de arte em decorrência do fenômeno da reprodutibilidade técnica, no meio da indústria cultural. Com as obras cada vez mais replicadas, sua intenção acaba sendo diluída em uma amálgama de necessidades industriais que distanciam a obra do artista.

Em suma, o que é a aura? É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante por mais perto que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que projeta sua sombra sobre nós, significa respirar a aura dessas montanhas, desse galho. (Benjamin, 1987, p.170)

A autenticidade da obra de arte acaba se dissolvendo gradualmente por conta da reprodutibilidade técnica, que é a proliferação em massa de uma obra por conta da automatização, o reconhecer dos passos do artista conserva sua autenticidade através de um exercício de culto da arte por si mesma: esse exercício de culto remonta às práticas mágicas e religiosas, na qual a importância da obra não está em ser vista, mas sim em existir. A aura da percepção estética é resgatada e fixada em sala de aula graças ao reconhecimento da tentativa como processo validado, motivando as crianças a treinarem suas habilidades artísticas desde cedo.

Benjamin considera a história da arte como tendo dois pólos, o de valor de culto, onde a arte é feita, religiosamente, sem intuito de ser observada exteriormente, e o valor de exposição (o que seria exposto para as outras pessoas além do sacerdote e dos espíritos). O resgate do valor de culto pelo artista em sua trajetória propicia a apreciação estética do próprio trabalho.

Seria possível reconstituir a história da arte a partir do confronto de dois pólos, no interior da própria obra de arte, e ver o conteúdo dessa história na variação do peso conferido seja a um pólo, seja a outro. Os dois pólos são o valor de culto da obra e seu valor de exposição. A produção artística começa com imagens a serviço da magia. O que importa, nessas imagens, é que elas existem, e não que sejam vistas. O alce, copiado pelo homem paleolítico nas paredes de sua caverna, é um instrumento de magia, só ocasionalmente exposto aos olhos dos outros homens: no máximo, ele deve ser visto pelos espíritos. O valor de culto, como tal, quase obriga a manter secretas as obras de arte: certas estátuas divinas somente são acessíveis ao sumo sacerdote, na cela; certas madonas permanecem cobertas quase o ano inteiro; certas esculturas em catedrais da Idade Média são invisíveis, do solo, para o observador. (Benjamin, 1987, p.172).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Projeto Interdisciplinar “Filosofia no Ensino Fundamental”, trabalhamos com a leitura do livro “Uma Viagem pela Filosofia: O Encontro” (2021) de Karen Franklin, uma obra que aborda questões filosóficas a serem aplicadas para e com crianças, utilizando uma abordagem direcionada à infância por meio de uma leitura leve e lúdica e atividades complementares à leitura que seguem essa mesma linha. O Projeto está sendo realizado em escolas da capital paranaense, uma delas se localiza no bairro Xaxim, a Escola Municipal Castro (E.M. Castro) que, por se tratar de uma escola consideravelmente pequena, permite uma proximidade maior entre os alunos e a equipe pedagógica.

O livro em questão conta a história de um grupo de crianças que embarcam em uma aventura filosófica recheada de enigmas, descobertas e debates sobre o mundo, o conhecimento e a verdade. Durante a leitura com as crianças ocorrem frequentemente diálogos provocados pelo livro, trazendo à tona com frequência situações curiosas que nos levam a pensar e filosofar juntamente com a turma.

Foi realizada em sala, na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, a leitura do capítulo “O Coração do Navio” do livro já citado. Neste capítulo o grupo de crianças, os personagens principais do livro, passam por uma experiência de deleite estético na qual surgem discussões sobre talento, habilidade e percepção do esforço e perseverança juntamente com o momento estético.

Ao abordar a questão sobre o talento, se é algo natural ou adquirido por ensino, os personagens percorreram uma linha de discussão que busca o esclarecimento sobre essa questão. A partir das discussões trazidas à tona com a leitura do capítulo, foi desenvolvida uma dinâmica com a turma, na qual uma das estagiárias, estudante de Licenciatura em Filosofia, apresentou desenhos da sua trajetória como artista. Os registros partiam do ano de 2009, quando estava no 1º ano do Ensino Fundamental, até os dias de hoje, 2025, em que a estagiária trabalha como tatuadora. O intuito da dinâmica partiu da ideia de mostrar para os alunos como o “talento” não é algo somente inato, mas sim uma habilidade que pode ser desenvolvida com treino e prática.

Após a apresentação, foi desenvolvida a dinâmica com base em dois dos desenhos feitos pela estagiária na disciplina de Artes, quando era criança, com o intuito de que os alunos fizessem uma espécie de “releitura” das obras do artista brasileiro Aldemir Martins, com enfoque nas suas pinturas e desenhos de gatos. Esta experiência permitiu o diálogo filosófico



e o registro prático de temáticas caras à Filosofia com crianças, as quais vem desenvolvendo habilidades cognitivas de diálogos e discussões recheados de argumentos e lógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito deste projeto evidenciou a articulação entre Filosofia e as práticas pedagógicas do PIBID, principalmente no contexto da Estética. Ao utilizar Walter Benjamin foi possível traduzir seus conceitos na experiência com as crianças. A atividade trabalhada mostrou que até mesmo nos níveis iniciais da educação é possível se dar de reflexões filosóficas ancoradas na experiência prática da sala de aula.

A dinâmica baseada na trajetória do artista mostrou-se eficaz em desconstruir a noção engendradora de talento como dom inato e a proposta do projeto revalorizou a experiência estética num contexto marcado pela reprodutibilidade técnica, aproximando tanto estudante quanto docente da dimensão mais singular da obra de arte. Cabe também citar a estimulação de uma postura mais crítica e reflexiva quanto à imagética.

Por ser um contexto escolar, a pesquisa-ação mostrou ser a metodologia mais adequada, podendo ampliar os horizontes da teoria e da prática para algo mais imediatamente efetivo de ser trabalhado.

## REFERÊNCIAS

**BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*: Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense 1987.**

**TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Tradução por Lólio Lourenço de Oliveira. 2005.**

